

TEXTO GRANDE PARA ESCREVER NO CADERNO:

PERDIDO NO CAMPUS

Era uma manhã ensolarada e o campus da Universidade Federal de Monte Claro fervilhava de estudantes indo e vindo. No prédio do Bloco A, a sala 206 estava lotada, e o clima de tensão era palpável. Era dia de seminários. Marcos, um estudante do sexto período de Comunicação Social, fazia parte da terceira equipe a se apresentar. Ele e seus colegas estavam nervosos, mas confiantes no trabalho que haviam preparado durante semanas.

Faltavam dez minutos para a apresentação, e a ansiedade começava a se transformar em pânico. Mariana, a líder da equipe, olhou para o relógio pela quinta vez em menos de dois minutos.

— Gente, cadê o Vinícius? — perguntou, a voz já embargada.

Vinícius era o responsável por trazer o pendrive com a apresentação de slides, mas, até aquele momento, ele ainda não havia aparecido. Marcos tentava manter a calma, mas a inquietação de Mariana e dos outros membros da equipe era contagiante.

— Ele deve estar por aí, deve ter se atrasado... —
Marcos tentou tranquilizá-los, sem muita convicção.

— Por aí, nada! O professor já chamou a segunda equipe. Quando terminarem, é a nossa vez! —
Mariana exclamou, andando de um lado para o outro.

Lucas, outro membro da equipe, interveio.

— Marcos, só você consegue resolver isso. Encontre o Vinícius antes que a gente seja chamado. O futuro da nossa nota está em suas mãos!

Sem outra escolha, Marcos aceitou a missão. Ele sabia que a responsabilidade do trabalho recaía sobre ele naquele momento. Pegou sua mochila, colocou-a no ombro e saiu apressado pela porta.

O primeiro lugar que Marcos pensou em verificar foi o banheiro masculino do Bloco A, um local estratégico e bastante frequentado por estudantes antes das aulas. Ao entrar, encontrou João, um conhecido do curso de Engenharia, que lavava as mãos.

— Ei, João, por acaso você viu o Vinícius? —
perguntou Marcos, tentando não soar muito desesperado.

João secou as mãos calmamente e respondeu:

— Vi, sim. Ele passou por aqui mais cedo e comentou que estava indo ao laboratório de informática. Disse algo sobre imprimir um negócio.

Marcos não perdeu tempo. Saiu correndo em direção ao laboratório, que ficava no andar térreo de outro prédio, a uns 200 metros dali.

Chegando ao laboratório, Marcos estava ofegante. A sala estava cheia de alunos digitando freneticamente em teclados e clicando nos mouses. Ele foi direto ao balcão onde o monitor, um rapaz alto de óculos, organizava os cadastros.

— Você viu o Vinícius? — perguntou Marcos, quase sem fôlego.

O monitor sorriu e respondeu:

— Vi, sim. Ele passou por aqui há uns cinco minutos. Disse que estava indo para a cantina. Parecia com fome.

Marcos sentiu um misto de alívio e frustração. Pelo menos sabia que Vinícius ainda estava no campus. Ele agradeceu e saiu correndo novamente, desta vez em direção à cantina, que ficava na área central da universidade.

Na cantina, o movimento era intenso. Marcos olhou rapidamente para as mesas, mas não viu Vinícius. Foi até o balcão, onde Dona Sônia, a atendente de cabelos grisalhos, servia coxinhas e copos de café.

— Dona Sônia, o Vinícius passou por aqui?

Ela fez uma pausa para pensar.

— Ah, passou sim, querido. Mas ele só pegou um café e disse que estava indo para a biblioteca.

Marcos suspirou. Sentia o suor escorrendo pela testa, mas não podia parar. A biblioteca ficava do outro lado do campus. Ele olhou para o relógio: faltavam apenas sete minutos para a apresentação.

Quando chegou à biblioteca, Marcos se sentiu desanimado ao ver o ambiente silencioso e cheio de estudantes concentrados. Olhou de mesa em mesa até encontrar Vinícius calmamente folheando um livro de capa vermelha. O garoto parecia alheio ao caos que havia deixado para trás.

— VINÍCIUS! — gritou Marcos, quebrando o silêncio e atraindo olhares de reprovação.

Vinícius levantou os olhos, surpreso.

— Ei, Marcos! Olha só, achei um livro perfeito para a

nossa apresentação!

Marcos não acreditava no que estava ouvindo.

— Livro perfeito? Você sabe que faltam cinco minutos para a gente apresentar? Onde está o pendrive?

Vinícius revirou os bolsos da calça e sorriu, constrangido.

— Calma, está aqui comigo. Achei que teria tempo de sobra...

— Tempo de sobra? Vamos, agora!

Os dois saíram da biblioteca em disparada. Vinícius tentava acompanhar o ritmo de Marcos, que parecia ter um novo fôlego ao pensar na importância do momento. Quando chegaram ao Bloco A, ouviram o professor chamar o nome da equipe.

— E agora, com vocês, a apresentação do grupo da Mariana!

Marcos e Vinícius entraram na sala quase simultaneamente. Os colegas de equipe os receberam com olhares de reprovação misturados com alívio. A turma inteira explodiu em aplausos irônicos, provocando risadas. Mariana bufou, mas preferiu não dizer nada. Marcos entregou o pendrive ao professor,

que apenas levantou as sobrancelhas, surpreso.

Apesar do susto, a apresentação correu bem. A equipe conseguiu expor suas ideias de forma clara, e o professor até elogiou o trabalho. No final, Mariana agradeceu a Marcos.

— Você salvou a nossa pele, mesmo com esse doido do Vinícius.

Marcos sorriu, ainda recuperando o fôlego.

— Tudo parte do trabalho em equipe, né?

A aula terminou, e a história da busca de Marcos pelo campus virou assunto entre os estudantes, garantindo boas risadas e um alívio cômico para um dia tão tenso.

Para ver mais, acesse:

<http://www.000dlx.com.br/texto-grande-para-escrever-no-caderno.php>